A abordagem da pontuação nos vestibulares das Universidades mais concorridas do País

Elisângela Cunha Rodrigues (BIC/Fundação Araucária/UEPG), Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh , pbosaleh@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Estudo da Linguagem/Secihla.

Área: Linguística, Letras e Artes; sub-área: Linguística

Palavras-chave: vestibular**,** gramática, pontuação.

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de analisar a abordagem da pontuação nas questões dos vestibulares das universidades mais concorridas do Brasil, sendo elas: USP (Universidade de São Paulo), UNESP (Universidade Estadual Paulista), UEPA (Universidade do Estado do Pará), UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) e UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). As questões foram analisadas pelo viés de DAHLET (2006) e também pelo viés dos manuais das gramáticas. A pontuação tem sua função de demarcadora de unidades e sinalizadora de limites de estruturas sintáticas, mas também está relacionada ao ritmo da escrita, ao sentido e ao sujeito. Os sinais de pontuação, ao contrário do que afirma a gramática normativa, não aproximam a fala da escrita e sim contribuem para organizar o texto de acordo com o funcionamento desta. Todas as questões analisadas dos vestibulares são para que os concorrentes utilizem a forma correta dos usos dos sinais conforme as regras gramaticais propõem.

Introdução

A pontuação é um elemento muito importante na escrita. Sem ela o texto ficaria sem ritmo e comprometeria o sentido, já que se trata de uma forte aliada na coesão e coerência. Nas escolas aprendemos que pontuar é principalmente pausar e que devemos seguir à risca o que os manuais das gramáticas nos trazem, mas a pontuação vai além do saber separar sujeito de predicado, ela traz sentido ao enunciado fazendo também com que o autor fale através da pontuação.

Diante dessa importância, inicialmente nos propusemos a analisar a abordagem da pontuação nos vestibulares mais concorridos do Brasil. Porém, consideramos pertinente incluir também as instituições de corte mais elevado no SISU.

Materiais e Método

Foram lidos os textos de SALEH (2015), CHACON (1998), DAHLET (2002) e DAHLET (2006), dentre outros e foi feito o levantamento dos dados. Foram selecionadas as cinco universidades para identificação e análise de questões que abordam a pontuação. Foram selecionadas: USP (Universidade de São Paulo), UNESP (Universidade Estadual Paulista), UEPA (Universidade do Estado do Pará),

UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) e UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro). A seleção das mesmas foi feita através da concorrência de candidatos pela nota do Sisu.

Referencial teórico

Segundo Dahlet (2002), os sinais de pontuação se dividem em sinais sequencializadores, que funcionam em nível sintático, sendo eles a alínea, ponto e-vírgula, dois-pontos e vírgula; e sinais enunciativos, que são os que marcam a interação entre locutor e interlocutor e também as condições em que foi produzido o enunciado, isto é, o travessão, as aspas, as maiúsculas contínuas, o negrito, o itálico. Além disso, o primeiro grupo também pode ter função enunciativa dependendo do contexto em que estão inseridos.

Em Dahlet (2006), a pontuação é vista primeiramente como um conjunto fechado englobando toda a sua função em relação a cada sinal de pontuação, que segue duas estruturas, o de amplitude e o de combinação livre em uma produção escrita particular. A pontuação enunciativa é destacada por ter características diferenciadas em relação aos sinais de sequência, já que estabelecem interação com o co-enunciador. No segundo momento do texto, a autora passa a abordar o papel da pontuação na co-enunciação.

A pontuação foi dividida no estudo de Dahlet (2006) em três níveis: pontuação de palavra, no viés das gramáticas com foco específico em hífen e no apóstrofo; pontuação de frase, que inclui duas grandes funções, que são de sequência, e de enunciação, tentando ligar a análise ao contexto sintático-semântico ou ao paradigma das substituições potenciais.

Os sinais em Dahlet (2006) são bem mais numerosos que os da gramática normativa e com muitas variedades em suas respectivas funções, incluindo itálico, negrito e maiúsculas contínuas, os três considerados sinais enunciativos.

Resultados e Discussão

No vestibular da FUVEST (Fundação Universitária para o Vestibular) foram lidas 163 questões desde o ano de 2013/2018, onde encontramos quatro questões que abordam a pontuação. No vestibular da UFPA (Universidade Federal do Pará) a entrada na universidade se dá pelo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), foram lidas 60 questões de língua portuguesa e 5 questões sobre pontuação. Na UEPA (niversidade do Estado do Pará), foram lidas 147 questões e nenhuma de pontuação. Na UNESP (Universidade Estadual Paulista), foram lidas 336 questões de língua portuguesa e foram encontradas apenas 2 relacionadas à pontuação. No vestibular da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), foram lidas 183 questões de português e encontradas 5 questões que abordam a pontuação.

Nessas poucas questões, a pontuação está sendo tratada pelo viés dos manuais gramaticais. A maior parte dos sinais de pontuação são retratados como demarcadores de unidades sintáticas. No caso das questões que abordam a utilização das vírgulas, pede-se o uso correto da colocação desse sinal em suas respectivas frases, portanto o aluno deve ter os conhecimentos sintáticos para resolver a questão. O mesmo acontece na questão onde se aborda o uso do

travessão. Mesmo a questão que aborda as reticências (...) reduz o alcance destas, na medida em que são retratadas como uma substituição de uma informação passível de ser inferida do contexto. Dessa forma, a pontuação é utilizada sempre pelo olhar da gramática normativa, ignorando-se a sua função enunciativa.

Conclusões

A análise das questões dos vestibulares mostra que a pontuação é retratada ainda predominantemente pelo viés das gramáticas normativas. Embora a pontuação seja um elemento muito importante para a construção de um texto não é abordada como deveria. Seria possível propor questões sobre ela até mesmo no caso de interpretações de textos, o que não acontece.
.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC, Fundação Araucária e minha orientadora Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh.

Referências

DAHLET, V. A pontuação e a sua metalinguagem gramatical. **Revista. Ling.** Belo Horizonte, v.10, n.1,p.29-41, Jan./ Jun,.2002.

CHACON, L. **Ritmo da escrita uma organização do heterogêneo da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Dahlet V. **As (man)obras da pontuação**: usos e significações. São Paulo: Associação Editorial Humanas; 2006.

SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. Aspectos enunciativos da pontuação em relatos autobiográficos de participantes do curso Equidade na Pós-Graduação In: Jovimo, Ione da Silva (Org.). **Equidade na pós-graduação**: experiências e possibilidades.1. ed. Blumenau: Nova Letra, 2015. p. 141-164.